**HORROR CORPORAL: ESTÉTICA, MÍDIA E A DESINTEGRAÇÃO DO CORPO NA CONTEMPORANEIDADE PELO FILME “A SUBSTÂNCIA”**

Leonardo Magela Lopes Matoso [[1]](#footnote-1)

Josenildo Soares Bezerra [[2]](#footnote-2)

**RESUMO**

Nas sociedades contemporâneas, os corpos são constantemente moldados por discursos midiáticos, normas estéticas e exigências mercadológicas que delimitam os limites do que é considerado belo, aceitável e desejável. O culto à juventude e a obsessão por um ideal de perfeição física tornam-se dispositivos de controle que não apenas influenciam a subjetividade, mas também instauram um regime de vigilância e disciplina sobre a aparência. O cinema, enquanto manifestação artística e cultural, tem desempenhado um papel fundamental na problematização dessas questões, expondo a violência simbólica e material imposta aos corpos na busca incessante por um ideal inatingível. Sendo assim, este estudo de abordagem qualitativa, com foco na análise fílmica, investigou como o filme *A Substância* (2024), dirigido por Coralie Fargeat, apresenta uma crítica contundente às normas estéticas e ao culto à juventude na contemporaneidade. O objetivo foi explorar de que maneira a mídia e a indústria da estética constroem padrões idealizados de corpos perfeitos, transformando a identidade física e psíquica em objetos de controle e mercadoria. Com base em autores como Michel Foucault (2001/2021), David Le Breton (2013) e Paul Preciado (2018), a análise buscou desvelar as representações midiáticas do corpo e suas implicações psíquicas e sociais. Observou-se que o filme utiliza o subgênero *Body Horror* para criticar as normas sociais que subordinam o corpo, especialmente o feminino, a padrões de juventude e perfeição. A obra reflete como o corpo se torna um campo de controle biopolítico e mercadológico, enquanto o envelhecimento é tratado como um defeito ou falha a ser corrigida. Ao mesmo tempo, *A Substância* provoca uma reflexão sobre a desconexão entre corpo e identidade, evidenciando as consequências psicológicas e sociais da busca pela aparência idealizada. Ao tensionar os limites do corpo e da identidade, nos desafia a repensar o que significa ser humano em uma sociedade obcecada pela perfeição física. Em um mundo onde o corpo é constantemente forçado a se adaptar aos ditames de uma estética insustentável, *A Substância* nos convida a olhar além da superfície, a repensar nossas escolhas e a questionar o valor do ser humano no interior dessa prisão da perfeição. Em última instância, o filme não é apenas uma obra de entretenimento, mas uma reflexão poderosa sobre as dinâmicas de poder que moldam as experiências humanas, oferecendo um espaço para repensar os sacrifícios exigidos em nome da perfeição e as consequências de transformar o corpo em objeto de consumo.

**Palavras chave:** Estética, Mídia, Corpo, Dismorfia, Consumo.

1. Psicanalista, Enfermeiro e Jornalista. Doutorando em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestre em Cognição, Tecnologias e Instituições pela Universidade Federal Rural do Semiárido (Ufersa). E-mail: leonardo.l.matoso@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor da UFRN. Membro fundador da *Red Latinoamericana de investigadores en Publicidade*/Colômbia (RELAIP). Líder do Grupo de Pesquisa CORPOLÍTICA: Grupo de Estudos Interdisciplinares, Práticas Discursivas e Política dos Corpos. [↑](#footnote-ref-2)